

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Infelizmente, por motivos de saúde, uma das senhoras da equipa de limpeza viu-se obrigada a renunciar ao trabalho que fazia com tanto amor e carinho. Aqui deixamos o nosso muito obrigado pelo trabalho até agora realizado e os votos de rápidas melhoras na sua saúde.

Sendo muito pequeno este grupo paroquial, o lugar que fica vago tem de ser agora preenchido com mais uma ou duas pessoas para colaborar neste serviço à comunidade. Por isso, conscientes de que, sem o trabalho voluntário deste grupo, como, aliás, de todos os outros grupos paroquiais, a nossa paróquia não teria suporte financeiro para ter, e manter, uma igreja nova, o pároco e o CPAE fazem um apelo a que mais pessoas se ofereçam para a equipa de limpeza da igreja. Para isso, podem falar com o pároco ou com o Sr. Martinho Cerqueira, o responsável do CPAE para este setor da paróquia.

Contas de Ofertório: O Ofertório da “Cadeira de São Pedro”, destinado à Santa Sé, realizado nas Eucaristias do passado fim de semana, atingiu o valor de 54,33 €.

Ofertório em favor do pagamento da igreja nova: Como é habitual no 2.º domingo de cada mês, o Ofertório das Eucaristias do próximo fim de semana, dias 10 e 11, será destinado ao pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial. Seja generoso(a)!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: António Correia de Brito e Maria Isabel V. S. Brito – 160 € (mensal: março 2020 a junho 2021); Anónimo – 50 € (semestral); Manuel Arménio da Costa – 20 €; Maria Lindalva Pereira de Castro – 5 € (mensal); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal); Anónima – 5 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
06	Ter	18h45	Carlos Manuel Martins da Silva; António Maria Pereira Mota; Delmar Carlos Boulhosa da Silva Cristos; Luísa da Silva
08	Qui	18h45	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; Valdemar Crisóstomo do Souto; Daniel Pereira Ribeiro e filho Joaquim de Sá Ribeiro; Alda Gomes Cachada; Fernando Carvalho Pereira; Luís da Rocha e Maria José Silva; Jorge Barros da Lomba
10	Sáb	19h00	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Maria José de Freitas Chaves e Rui Manuel de Freitas Viana
11	Dom	10h00	Napoleão Oliveira da Cruz, Rosa Maria da Silva e seus filhos; Antónia da Conceição Caldeira, Marina Alexandra Caldeira Pedra, João Nunes Pedra e Mário Caldeira Pedra; Abel Pereira de Passos, filho e nora; Manuel de Lima; Pedro Salvador da Guia Peres; Joel Rúben Afonso Fernandes; Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

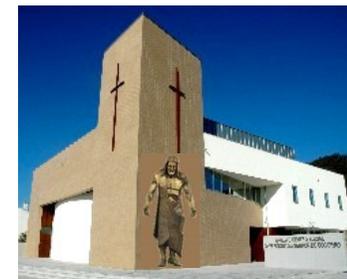
PARÓQUIA VIVA

N.º 1052 – 04/07/2021

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



14.º Domingo Comum – Ano B



«Jesus dirigiu-Se à sua terra e os discípulos acompanharam-n’O. Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam: “De onde Lhe vem tudo isto? Que sabedoria é esta que Lhe foi dada e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos? Não é Ele o carpinteiro...?”» (Evangelho)

A longa dor do desamor

Por: José Luís Nunes Martins

O amor é essencial à existência. Sem ele, a vida fica limitada, subdesenvolvida, impedida de ser o que é e deve ser.

Os gestos que resultam da falta de amor são cruéis. Violência pura, porque procura destruir.

Sempre que alguém nos faz mal, ainda que sem essa intenção, pode atingir-nos mais fundo do que nós mesmos julgamos ser possível. O que resulta disso? Uma dor que acaba por alterar a forma como olhamos o mundo e o compreendemos. Uma mentira pode fazer-nos duvidar de muitas verdades.

Se alguém me chama imbecil, é possível que eu acredite, se a minha forma de ver o mundo foi alterada pelas

cicatrizes de males antigos. E se acredito, acabo por sofrer, nesse instante, mais uma pancada de desamor, mais um golpe que se abre e desfigura.

De forma simples, sentimos o mundo com um coração cheio de marcas do passado.

Sempre que desamamos alguém estamos a causar-lhe um mal que, sendo imediato, poderá permanecer muito mais tempo do que a própria memória dele.

Importa que cada um de nós, se não for capaz de amar, não desame.

Quem desama procura combater um mal que, estando em si, julga que lhe é exterior.

Face ao desamor que trazemos no coração, importa que saibamos, com toda a certeza, que há algo mais profundo do que essa mágoa. No fundo do nosso coração, bem mais fundo do que as dores em nós, está alguém à espera de ser libertado e... viver de forma plena.

Só quem é capaz de aceitar que muitas das suas dores resultam de ter acreditado em quem lhe mentiu é que se liberta do medo que nasce do desamor e que impede a felicidade.

Ama. Faz-te bem!

In Ecclesia, 02.07.2021

14.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Ez. 2, 2-5

2.ª Leitura: 2 Cor. 12, 7-10

Evangelho: Mc. 6, 1-6

- Perante a rejeição: fé, humildade e fortaleza -

Em cada Domingo o Senhor tem uma mensagem concreta para cada um de nós. Neste Domingo apresenta-nos três virtudes muito importantes na hora atual para a vida do cristão: fé, humildade e fortaleza.

Na **primeira leitura** o profeta Ezequiel refere a **fortaleza** de que necessitam os enviados de Deus para transmitir a Sua vontade, para corrigir, denunciar e exortar... Esta missão não é fácil quando se encontra hostilidade ou indiferença. Ezequiel tem consciência das dificuldades e sabe que outros profetas tiveram que sofrer por serem fiéis à sua própria vocação; apesar disso o profeta não pode calar-se. Apesar de ser uma missão dura, o profeta vai em frente pois ele tem consciência de estar a falar em nome de Deus, e sabe também que é aí que reside a sua fortaleza. A sua fortaleza e determinação fará com que o Povo eleito se converta e encontre de novo a união com Deus.

Também hoje, neste mundo tão desorientado e carente de Deus, há necessidade de profetas que lhe falem de Deus.

Na **segunda leitura** São Paulo revê também a sua situação de profeta no meio do povo. E fala-nos das revelações e das graças extraordinárias que Deus lhe tinha concedido, e compreende que “é na fraqueza que a **força** de Deus atua plenamente”. Deus dá-nos muitas graças, mas deixa que sintamos a nossa fraqueza. “Basta-te a Minha força”, diz o Senhor a São Paulo e o diz também a cada um de nós. Como São Paulo, sintamos-nos fracos para sermos fortes.

O **Evangelho** de São Marcos apresenta-nos as dificuldades que Cristo experimentou na Sua terra e pôs na boca de Jesus esta frase: “Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os parentes e em sua casa”.

Na base desta recusa não está só a falta de **fé**, mas também a falta de **humildade** que os leve a acreditarem que Jesus Cristo é o Filho de Deus feito Homem. Custava-lhes a compreender como o filho do carpinteiro pudesse ser o Messias, o Filho de Deus, o enviado do Pai.

Refletindo na nossa maneira de proceder em relação aos irmãos, talvez encontremos algo semelhante à atitude dos nazarenos. Temos uma fé suficientemente esclarecida e humilde para superarmos os obstáculos do orgulho, da sensibilidade do amor próprio? Precisamos, pois, de cultivar a fé, a humildade e a fortaleza, de tal modo que nos conduzam a uma crescente intimidade com Deus e a uma disponibilidade sempre mais aberta às exigências da Sua vontade. Deste modo o cristão há de aplicar-se à obra do Senhor, o que significa à obra iniciada pelos Apóstolos.

In <https://paroquiasaoluís-faro.org>

Onde está a minha alma?

Por: José Luís Nunes Martins

A vida que vivemos neste mundo é apenas parte de uma outra maior.

Não faz sentido que a existência seja apenas o intervalo de tempo que demoramos neste mundo. O vazio e o absurdo são apenas nomes dados às realidades que ultrapassam os nossos limites de compreensão e, por isso, julgamos, com arrogância, que se a nossa inteligência não as abarca é porque não existem!

A vida habita-me, ainda que eu não compreenda nem como, nem onde, nem porquê nem para quê. Sinto que existe uma vontade que me atravessa ao mesmo tempo que me respeita. A vida quer viver, em mim e através de mim.

Uma das perguntas que a minha alma mais me faz é: A alma existe? Ora, não deixo de ficar algo confuso, mas só até perceber que está a chamar a minha atenção para o que ando a fazer com a minha vida.

No interior do que sou há essa espécie de nuvem de onde nascem todos os ventos que sopram em mim.

Não há duas almas iguais. Há almas murchas de tanto se pouparem e outras parecem florestas imensas de tanto darem. Não há fogo nem vento que possa tocar numa alma... só uma outra alma é capaz disso.

Não há almas complementares. É o amor que faz com que almas se moldem a outras.

Escuta o teu silêncio mais íntimo: essa brisa calma, capaz de ser tempestade, é a tua alma!

In Ecclesia, 26.06.2021

INFORMAÇÕES

Peregrinação à Senhora do Minho: A Peregrinação anual à Senhora do Minho, na Serra d'Arga, habitual no 1.º domingo de julho, será diferente este ano, devido à situação pandémica.

Do programa consta, neste domingo, dia 4: às 11,15 h. – Eucaristia dos Romeiros; 15,30 h. – Oração do Terço; 16 h. – Eucaristia da Peregrinação.

Durante as celebrações serão cumpridas todas as normas da Direção Geral de Saúde.

Reunião do CPAE: O Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) reunirá com o pároco na próxima quarta-feira, dia 7, às 21,15 h., na sala nobre, por cima da igreja paroquial. Será uma reunião de programação e de divisão de tarefas para os próximos 3 anos do mandato recentemente iniciado.

Reunião do CPP adiada: Na última reunião do Conselho Pastoral Paroquial (CPP), realizada a 23 de abril passado, foi marcada a próxima reunião para a próxima sexta-feira, 9 de julho. Devido ao agravamento atual da situação pandémica, que impede a realização de possíveis atividades pastorais a programar pelo CPP para os próximos tempos, o pároco resolveu adiar esta reunião para data mais oportuna.

Aliás, como a reunião seguinte está programada para 8 de outubro, poderá esta de julho ficar sem efeito. Poderá também antecipar-se a de outubro, se, entretanto, houver necessidade pastoral e a situação pandémica melhorar.

Voluntários para a limpeza da igreja: A nossa paróquia orgulha-se de ter um pequeno grupo de senhoras que, como voluntárias e a título totalmente gratuito, garante a limpeza semanal da nossa igreja. Estão de parabéns pela sua disponibilidade e espírito de serviço à comunidade. O pároco e o Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE, em nome de toda a comunidade, muito agradece o seu trabalho.

(Continua na pág. 4)